

Aos Motoristas da Barraqueiro

**É tempo
de dizer
BASTA!**

PSD, CDS e PS aprovaram na Assembleia da República leis laborais ainda piores para os trabalhadores. E a troika vai já dizendo que é preciso mais e alguns vão já falando também na diminuição dos salários. Os três partidos que assinaram com a troika externa (FMI, União Europeia e Banco Central Europeu) o Pacto de Agressão que está em curso contra o país e as nossas vidas cumprem as ordens de quem neles manda: os banqueiros e o grande patronato. É por isso que decidem e governam contra os trabalhadores e o povo e é por isso que os trabalhadores e o povo devem resistir e lutar. Lutar pelos direitos, pelos salários, pela dignidade, pelo futuro das nossas vidas e do país.

Intervenção de Francisco Lopes, deputado do PCP, na Assembleia de República

«A proposta de lei do Governo PSD/CDS-PP de alteração ao Código do Trabalho, hoje aprovada e que mereceu o voto contra do PCP, é uma brutalidade.

A proposta de lei representa trabalho forçado e gratuito com a eliminação de feriados, a redução de dias de férias e cortes nos dias de descanso obrigatório, extorquindo milhões de euros aos trabalhadores, promovendo a eliminação de mais de 90 000 postos de trabalho e extinguindo feriados que são símbolo de independência nacional e de soberania popular.

Visa a diminuição de salários, designadamente com o corte, para metade, no pagamento do trabalho prestado em dias de descanso, em feriados e em horas extraordinárias.

Aponta para o agravamento e a generalização do banco de horas, prolongando o horário de trabalho e pondo em causa a articulação entre a vida profissional e a vida pessoal e familiar.

Pretende o aumento da precariedade, designadamente com a facilitação do contrato de trabalho de muito curta duração.

Prevê a eliminação de obrigações de informação à Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), facilitando a arbitrariedade.

Promove os despedimentos, em confronto com a proibição constitucional de despedimento sem justa causa, admitindo o despedimento por inadaptação sem causa objetiva de mudança do posto de trabalho, a par da redução do valor das indemnizações.

Constitui um forte ataque à contratação coletiva, invocando uma falsa descentralização e procurando impor a eliminação de cláusulas de instrumentos de regulação coletiva de trabalho acordadas entre associações sindicais e associações patronais.

Esta alteração foi aprovada pelo PSD e pelo CDS-PP, mas é igualmente da responsabilidade do PS, que tomou uma posição de abstenção violentamente colaborante e que, na especialidade, votou a favor de graves retrocessos.

O PS votou a favor da redução do direito de descanso compensatório e da diminuição para metade do pagamento do trabalho suplementar e do trabalho realizado nos dias de descanso semanal e nos feriados.

O PS votou a favor da precariedade com a facilitação do contrato de trabalho de muito curta duração.

O PS votou a favor do despedimento por inadaptação e da redução das indemnizações por despedimento.

O PS votou a favor da facilitação do banco de horas grupal.

O PS votou a favor do roubo de três dias de férias e do ataque à contratação coletiva.

Para quem fala em rutura, isto é a continuação da rutura com os trabalhadores e com os seus direitos!

Esta alteração aberrante viola a Constituição da República e só serve para o agravamento da exploração, o empobrecimento e o afundamento do País!

Claramente, como o PCP propõe, o caminho é outro, é rejeitar o pacto de agressão, valorizar o trabalho dos trabalhadores e assegurar uma política patriótica de esquerda que garanta um Portugal mais desenvolvido e mais justo, um Portugal com futuro.»

Trabalhadores da Rodoviária de Lisboa (grupo Barraqueiro) constroem greve com mais de 60% de adesão



Os trabalhadores da Rodoviária de Lisboa (empresa do Grupo Barraqueiro) realizaram uma impressionante jornada de luta no dia 1 de Junho, com a realização de uma greve que teve uma adesão superior a 60% e que ultrapassou os 90% nos Postos de Sacavém e Santa Iria. No plenário realizado em Santa Iria (na foto) os trabalhadores exigiram à empresa o cumprimento do seu caderno reivindicativo e mandataram o Sindicato para avançar para novas formas de luta caso a empresa continue a recusar as justas reivindicações dos trabalhadores.

A greve na Rodoviária de Lisboa demonstra que a luta, no grupo Barraqueiro, é o caminho e a melhor forma de construir a unidade entre os trabalhadores. É desta forma que se defendem os direitos e se afirma a dignidade. Também na Rodoviária de Lisboa há pressão e chantagem sobre os motoristas; também aí a administração pretende dividir para reinar. Mas aí os trabalhadores já começaram a compreender que não podem continuar a aceitar tudo e a ter que trabalhar horas sem fim para poder ter um ordenado suficiente no final do mês.

Na Barraqueiro/Oeste os trabalhadores não são aumentados há anos (mas os bilhetes e passes aumentam e muito) e agora são já cortadas carreiras e horários, diminuindo o número de horas extraordinárias e, por isso, o salário dos motoristas.

O PCP apela aos motoristas da Barraqueiro/Oeste:

- para que se sindicalizem no seu sindicato de classe: o STRUP/CGTP e que avancem na eleição de delegados sindicais.
- para que vençam os medos e as divisões que o patronato quer impôr (porque é isso que lhe interessa) e que façam da reivindicação de melhores salários a batalha a vencer, de forma a diminuir o horário de trabalho e a não se estar dependente das horas extraordinárias
- para que lutem pela não aplicação na Barraqueiro das leis laborais aprovadas por PSD, CDS e PS. Ter sido aprovado não obriga a empresa a aplicar mas é claro que isso lhes interessa e muito e, por isso, os trabalhadores devem bater-se pela não aplicação.
- para que se inscrevam no Partido dos trabalhadores, o Partido Comunista Português.

Com o PCP, Resistir e Avançar!

TRABALHADOR: ORGANIZA-TE NO PCP!

Comissão Concelhia de Torres Vedras do PCP
Av. 5 de Outubro, 23 2º Esq – Torres Vedras
918369169 - torres.vedras@dorl.pcp.pt

